

Luciana Hartmann

# GESTO, PALAVRA E MEMÓRIA

*performances* narrativas de contadores de causos

# SUMÁRIO

Prefácio .....	17
Introdução.....	23
CAPÍTULO 1	
FRONTEIRAS NARRATIVAS: AS TRADIÇÕES ORAIS NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI.....	27
1.1 Antecedentes da pesquisa .....	27
1.2 O percurso de uma pesquisa: o campo dando forma ao campo .....	33
1.3 O que conta a literatura .....	40
1.4 Importância da oralidade na fronteira .....	49
CAPÍTULO 2	
ENTRE CAUSOS E HISTÓRIAS DE VIDA, A TRANSMISSÃO DE UMA CULTURA .....	53
2.1 Panorama introdutório dos estudos sobre oralidade: definição de termos .....	54
2.2 Transcrição, tradução: métodos de abordagem das narrativas orais .....	56
2.3 Por que se contam histórias .....	58
2.4 Narrativas pessoais: uma porta de entrada para a “cultura da fronteira” .....	66
CAPÍTULO 3	
IMAGEM E AUTOIMAGEM .....	77
3.1 Os usos do audiovisual em antropologia e nesta pesquisa.....	79
3.2 Dialogismo e interpretações da cultura através da imagem .....	82
CAPÍTULO 4	
COMUNIDADE NARRATIVA DA FRONTEIRA .....	95
4.1 A rede de contadores .....	98
4.1.1 Os idosos .....	103
4.1.2 As mulheres.....	105
4.1.3 Os <i>borrachos</i> .....	109

4.1.4 Os professores, historiadores e tradicionalistas.....	110
4.2 As temáticas das histórias .....	113
4.2.1 Causos ou <i>cuentos</i> .....	115
4.2.1.1 Causos de assombração.....	116
4.2.1.2 Causos de enterro de dinheiro.....	118
4.2.1.3 Causos de guerra.....	120
4.2.2 Histórias dos antigos, histórias de vida .....	121
4.2.3 Aneotas.....	122
4.2.3.1 Aneotas “picantes” ou “impróprias” .....	124

CAPÍTULO 5

AS RELAÇÕES DE FRONTEIRA ATRAVÉS DOS RELATOS ORAIS .....	127
5.1 Fronteira ou fronteiras?.....	133
5.2 Relações intrafronteiriças.....	142
5.2.1 Comércio (contrabando) .....	142
5.2.2 Parentesco.....	149
5.2.3 Idioma .....	152
5.2.4 Cotidiano, trabalho, educação, lazer.....	156
5.3 Histórias que se repetem: guerras, conflitos e <i>peleas</i> na fronteira .....	158
5.4 O poder da estância.....	163
5.5 Transformação da paisagem – e da sociedade – na fronteira .....	168

CAPÍTULO 6

AS NARRATIVAS PESSOAIS E A CONSTITUIÇÃO DOS CONTADORES DE CAUSOS COMO SUJEITOS.....	175
6.1 Hierarquia e individualismo na fronteira.....	177
6.2 Narrativas pessoais e trajetórias de conflito .....	186
6.2.1 Conflitos na infância/juventude.....	189
6.2.2 Conflitos no casamento.....	191
6.2.3 Conflitos no trabalho.....	194
6.2.4 A doença como conflito.....	197
6.2.5 <i>Peleas</i> .....	199

CAPÍTULO 7

A MEMÓRIA NA PELE: AS MARCAS CORPORAIS NAS NARRATIVAS PESSOAIS.....	203
7.1 A construção cultural do corpo na teoria antropológica.....	205
7.2 Narrativas e corporalidade.....	209
7.2.1 A modelagem voluntária do corpo .....	211
7.2.2 A modelagem arbitrária do corpo.....	215
7.2.3 Habilidades físicas, gestos e posturas:.....	221

CAPÍTULO 8	
NARRATIVAS, <i>PERFORMANCES</i> E EXPERIÊNCIA .....	229
8.1 Por que narrativas “em <i>performance</i> ” .....	229
8.2 <i>Performances</i> narrativas: arte verbal nos <i>causos</i> e <i>cuentos</i> da fronteira .....	237
8.3 Um narrador, sua história de vida e seu repertório de <i>causos/cuentos</i> .....	243
8.3.1 A história de vida de Gaúcho Barreto .....	245
8.3.2 Os eventos narrados por Barreto .....	251
8.3.3 O evento narrativo: a <i>performance</i> de Barreto.....	255
CAPÍTULO 9	
<i>PERFORMANCES</i> CULTURAIS: EXPRESSÕES DE IDENTIDADE NAS FESTAS DA	
FRONTEIRA .....	259
9.1 O desfile do Dia do Gaúcho.....	262
9.2 As <i>Criollas</i> .....	274
Considerações finais.....	283
Referências .....	291